



VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES EM UMA ESTAÇÃO DA JUVENTUDE: um relato de experiência

HEALTH EDUCATION EXPERIENCES WITH ADOLESCENTS AT A YOUTH STATION: an experience report

Manoelise Linhares Ferreira Gomes

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, CE, Brasil
manoelselfg@gmail.com
ORCID: 0000-0003-1639-684X

Cristina da Silva Fernandes

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, CE, Brasil
cristina.sednanref@gmail.com
ORCID: 0000-0002-4514-3107

Aline Ávila Vasconcelos

Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, CE, Brasil
alinevasconcelos@gmail.com
ORCID: 0000-0002-3047-4093

Isabelle Frota Ribeiro Queiroz

Universidade Estadual do Ceará
Sobral, CE, Brasil
isabellefrota2010@hotmail.com
ORCID: 0000-0002-9259-8833

Jade Maria Albuquerque de Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú
Sobral, CE, Brasil
jade_daring@hotmail.com
ORCID: 0000-0001-9330-1811

Lívia Moreira Barros

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira
Redenção, CE, Brasil
livia.moreirab@hotmail.com
ORCID: 0000-0002-9763-280X



RESUMO

Neste artigo, descreve-se o programa educativo aplicado junto aos adolescentes em uma Estação da Juventude a partir de vivências extensionistas de Enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado em uma Estação da Juventude. Implementaram-se abordagens grupais sobre: afetividade; infecções sexualmente transmissíveis; saúde mental; cultura de paz; dados antropométricos; alimentação; circuito psicomotor; saúde bucal; valores éticos e morais; e o Estatuto da Criança e do Adolescente. O relato de experiência ocorreu mediante observação e descrição das ações. Realizaram-se ações extensionistas em 12 intervenções com 15 adolescentes, sendo 9 (60%) deles do sexo feminino e 6 (40%) do sexo masculino, com faixa etária de 11 a 17 anos. Inferiu-se aprendizado significativo acerca dos condicionantes em saúde e aperfeiçoamento dos conhecimentos técnico-científicos em face da educação em saúde como estratégia de cuidado. O programa educativo oportunizou a compreensão acerca dos fatores biopsicossociais relacionados ao autocuidado em saúde. Assim, sugere-se mais ações de intervenção e estudos com avaliações de efetividade desses programas educativos em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Comunitária, Educação em Saúde, Adolescente.

ABSTRACT

To describe an educational program applied to adolescents at a Youth Station, based on Nursing extension experiences. An experience report developed by students from a public university in Ceará at a Youth Station. Group approaches were implemented on subjects such as: affectivity; sexually transmitted infections; mental health; culture of peace; anthropometric data; food; psychomotor circuit; oral health; ethical and moral values; and the Child and Adolescent Statute. Data collection occurred through observation and description of actions. Results: 12 interventions were carried out with 15 adolescents, 9 (60%) of them were female and 6 (40%) were male, aged 11 to 17 years. Significant learning was inferred about health conditions and improvement of technical and scientific knowledge in relation to health education as a care strategy. Conclusion: The educational actions promoted professional expertise. Further studies are suggested with assessments of the impact effectiveness of these educational health programs.

Keywords: Community Health Nursing, Health Education, Adolescent.

Introdução

A adolescência compreende a transição da infância para a fase adulta e é caracterizada por transformações físicas, emocionais, psíquicas e sociais (Gonçalves *et al.*, 2020) que geram remodelações nos padrões comportamentais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1965), o período da adolescência é dos 10 aos 19 anos de idade.

Estima-se que 30,3% dos brasileiros têm entre 10 e 24 anos, o que corresponde a quase 54 milhões de pessoas. O elevado quantitativo de adolescentes e jovens repercute na ampla exposição desse grupo etário a riscos associados à vulnerabilidade, precipuamente no tocante à sexualidade e à identidade, ao uso abusivo de álcool e outras drogas, à violência e ao decréscimo dos cuidados com a saúde (Costa *et al.*, 2020).

Enfatiza-se, assim, a assistência em saúde como meio norteador das reformulações sociais e em saúde, uma vez que promove melhorias na qualidade de vida dos adolescentes (Campos *et al.*, 2020). O exercício profissional de Enfermagem apresenta, de forma intrínseca, ações educativas nos âmbitos individual e coletivo. Nesse sentido, cabe ao enfermeiro o planejamento, a implementação e a avaliação das ações para o enfrentamento dos determinantes sociais em saúde (DSS) (Freitas *et al.*, 2019).

Segundo o Ministério da Saúde, a proteção e o cuidado disponibilizados aos adolescentes devem ser norteados de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens (Senado Federal, 2017), que ressalta a importância da elaboração de estratégias de Educação em Saúde (ES) com foco nas alterações anatômicas e psicoemocionais inerentes à faixa etária. A utilização dessa ferramenta de cuidado favorece o emprego de linguagem e orientações acessíveis aos participantes (Luzia *et al.*, 2020).

As ações de ES devem ser planejadas de forma construtivista, a fim de propiciar a reflexão dos participantes, acerca das suas condições de saúde, empoderando-os mediante a consolidação de conhecimentos (Freitas *et al.*, 2019).

Faz-se necessária, então, a implementação de metodologias ativas para estimular a ludicidade, sensibilização e curiosidade do(a) adolescente e permear o cotidiano dos envolvidos com perspectiva integradora, configurando-se meio propiciador da autonomia dos sujeitos e da correlação das temáticas com suas experiências (Masson *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, indica-se o processo de ensino e aprendizagem, no âmbito universitário, a partir da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Na última, discentes de Enfermagem podem desenvolver ações de ES a fim de consolidar a teoria e a assistência de promoção à saúde. Diante disso, suas práticas serão ressignificadas em face das ações de ES junto à comunidade, mediante regulamentação e direcionamento do Plano Nacional de Educação (PNE) (Costa *et al.*, 2018).

Justifica-se este estudo pela necessidade de fomentar a literatura sobre a importância da inserção discente junto à comunidade para o desenvolvimento de ações promotoras em saúde. Destaca-se que o trabalho poderá fundamentar questões de pesquisa que venham a explorar as temáticas abordadas com o público adolescente e a contribuir para o planejamento e a implementação da assistência de enfermagem junto a essa esfera populacional.

Adiciona-se, também, a necessidade de propor estratégias que incentivem a adoção de práticas de saúde positivas, o que tornará os adolescentes protagonistas no cuidado de sua saúde, com possibilidades de transformação do contexto habitacional, além do conhecimento, que contribuirá com o decréscimo dos agravos à saúde desse público.

O estudo tem como objetivo descrever o programa educativo aplicado junto aos adolescentes em uma Estação da Juventude a partir de vivências extensionistas de Enfermagem.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Foi desenvolvido por discentes do curso de graduação em Enfermagem de universidade pública da região norte do Ceará no período de fevereiro a abril de 2018, em uma Estação da Juventude do município de Sobral, a partir das vivências do módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão I (PIEPE I). As intervenções ocorreram em 12 encontros grupais, com periodicidade semanal e participação de 15 adolescentes com faixa etária de 11 a 17 anos.

As Estações da Juventude configuram-se como estratégias municipais, de caráter público, para o desenvolvimento de potencialidades do público adolescente e contam com diversas atividades, tais como: aulas de dança, teatro, caratê e música. Desse modo, são oportunizadas ações de caráter sociopolítico e educacional a fim de minorar as problemáticas inerentes à vulnerabilidade social desse público.

Para o desenvolvimento das intervenções, foram elencadas técnicas coletivas por meio da aplicação de jogos lúdicos, rodas de conversa, evento artístico e avaliação do estado de saúde geral, a partir das seguintes temáticas: afetividade; infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); saúde mental: violência e suicídio; álcool e outras drogas; cultura de paz; dados antropométricos e cálculo do índice de massa corporal (IMC); alimentação saudável; circuito psicomotor; saúde bucal; valores éticos e morais; e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No último encontro, foi realizado evento artístico com mostra de talentos.

Vale salientar que a escolha das temáticas supracitadas se deu em duas fases. A primeira mediante diálogo com os gestores da instituição e a segunda por meio de escuta ativa dos adolescentes acerca dos interesses de aprendizagem e necessidades de desenvolvimento sociocultural.

As ações educativas foram divididas em quatro fases: a primeira foi constituída do acolhimento e breve explanação da temática; a segunda compreendeu a dinâmica de "quebra-gelo"; a terceira representou o desenvolvimento operacional; e, a quarta, trouxe uma avaliação do momento e a escolha do tema para o próximo encontro. Somou-se a isso uma "noite cultural" com apresentações artísticas executadas pelos adolescentes, tais como: dança, capoeira, teatro e música.

O relato de experiência advém da observação dos participantes durante as intervenções propostas e da descrição destas no diário de campo. Os principais achados foram organizados em quadro sinóptico e, em seguida, foi realizada a análise dos dados junto com as avaliações dos participantes.

Por se constituir relato de experiência das ações de extensão dos acadêmicos de Enfermagem, o estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, foram cumpridas todas as recomendações da Resolução n.º 466 (2012), do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados

Foram realizadas 12 intervenções educativas com 15 adolescentes, sendo 9 deles (60%)

do sexo feminino e 6 (40%) do sexo masculino, com faixa etária de 11 a 17 anos.

Os critérios de elegibilidade das metodologias ativas utilizadas foram baseados na ludicidade pertinente à faixa etária dos participantes e na adequabilidade às temáticas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Atividades educativas desenvolvidas com os adolescentes na Estação da Juventude, Sobral- CE.

Ação	Tema da Atividade	Objetivo	Metodologia
01	Afetividade	Compreender a afetividade como meio promotor de saúde nas relações interpessoais	"Jogo da velha humano"
02	Infecções sexualmente transmissíveis	Desenvolver conceitos preventivos de ISTs	Tablado da memória
03	Saúde mental: violência e suicídio	Promover auxílio emocional e conforto por meio da troca de experiências	Tenda do conto
04	Álcool e outras drogas	Conscientizar sobre os impactos negativos do uso abusivo de substâncias psicoativas	Atividade ludo-pedagógica com gravuras
05	Cultura de paz	Despertar, nos jovens, talentos sociopolíticos para disseminar a paz no território	Diálogo síncrono
06	Dados antropométricos e cálculo do índice de massa corporal (IMC)	Avaliar os parâmetros corporais no crescimento e desenvolvimento juvenil	Mensuração dos dados antropométricos e IMC por idade
07	Alimentação saudável	Discutir acerca das propriedades nutritivas e dos preditivos de saúde relacionados à ingestão dos alimentos	"Oficina IngestAção", para formular cardápios mediante casos clínicos
08	Circuito psicomotor	Oportunizar consciência corpórea e valências físicas em face da promoção de saúde mental	Circuito lúdico
09	Saúde bucal	Orientar sobre os hábitos de higiene bucal, relacionando-os à saúde geral	Círculo de cultura, de Paulo Freire
10	Valores éticos e morais	Refletir sobre os valores e condutas éticas no desenvolvimento biopsicossocial	Jogo educativo de tabuleiro
11	Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	Compreender os direitos, as políticas públicas e os programas governamentais de implementação da Cartilha de Saúde do Adolescente	Arco da problematização, de Charles Maguerez
12	Noite artística	Promover lazer e saúde emocional dos participantes	Dinâmicas artísticas

Fonte: Elaborado pelos autores.

O planejamento e a implementação das atividades, nas quatro fases distintas, propiciaram a adesão dos participantes, bem como a criação e o fortalecimento do vínculo entre os

envolvidos, à medida que as discussões dialógicas eram favorecidas.

Está descrito, a seguir, o plano educativo junto aos adolescentes na Estação da Juventude.

Afetividade

O primeiro encontro foi planejado a partir das vivências interpessoais dos adolescentes. Eles responderam a operações matemáticas e, ao acertarem, selecionaram envelopes com perguntas sobre afetividade, indicando o local escolhido no Jogo da velha humano. Perceberam-se dúvidas sobre a confiabilidade e o afeto recíproco entre pares. A troca de experiências contribuiu para a remodelação de comportamentos, sendo estimulado o uso das redes de apoio.

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)

A partir da divisão em três equipes, os adolescentes tentaram associar, de forma alternada, gravuras anatômicas humanas e de contraceptivos. Em seguida, responderam a curiosidades acerca da temática. Durante a intervenção, expressaram timidez, mas solicitaram esclarecimentos de dúvidas, com as facilitadoras, ao ser encerrada a atividade. Notabilizaram-se conhecimentos errôneos sobre o uso de métodos contraceptivos, o que denota a deficiência informativa em relação à saúde sexual e reprodutiva.

Saúde mental: violência e suicídio

Observou-se, a partir da metodologia escolhida nessa abordagem grupal, a participação ativa dos adolescentes e forte sensibilização deles durante a atividade, sendo fortalecida a empatia e sanados os questionamentos sobre mitos e verdades relacionados à ideiação suicida. Além disso, viabilizou-se o relaxamento por meio de músicas que motivaram a valorização da vida, apesar dos conflitos interpessoais e dos problemas sociais em que os sujeitos estão inseridos.

Álcool e outras drogas

Ao observar a escolha dos adolescentes pelas gravuras, verificou-se que eles tinham maior conhecimento acerca do álcool e da maconha. Foram disponibilizadas folhas e canetas para a elaboração de desenhos representativos do uso abusivo de substâncias psicoativas, sendo evidenciados personagens inquietos diante de circunstâncias familiares violentas. Somaram-se a isso dúvidas acerca do limite entre o uso controlado e o adoecimento caracterizado pelo uso abusivo de substâncias psicoativas.

Cultura de paz

Verificou-se, no diálogo síncrono, que o contexto das vulnerabilidades está associado às condutas ética e política dentro do território. Diante disso, oportunizou-se o incentivo à criação de paródias com letras sobre paz, com o intuito de ressignificar o conhecimento dessa temática nos espaços sociais, como praças e escolas. As paródias favoreceram a participação dos adolescentes como atores sociopolíticos na disseminação da paz.

Dados antropométricos e cálculo do índice de massa corporal (IMC)

Durante a atividade, os adolescentes estavam ativos e curiosos. Averiguaram-se questionamentos sobre as adequabilidades na associação do IMC com os dados relativos ao sexo e à faixa etária, além do monitoramento desse índice para evitar riscos cardiovasculares, sobrepeso e obesidade. Isso posto, a discussão dialógica oportunizou o reconhecimento dessa ferramenta no cotidiano dos envolvidos e propiciou a vigilância nos hábitos de vida.

Alimentação saudável

Na oficina sobre alimentação saudável, discutiu-se o conhecimento dos partícipes sobre as propriedades nutritivas e dos preditivos de saúde na adolescência relacionados à ingestão de alimentos. Utilizaram-se quatro casos clínicos, dos quais dois foram relacionados à obesidade e dois à desnutrição. Os participantes foram dispostos em duas equipes para lerem e discutirem os casos e, em seguida, organizarem refeições adequadas.

Ademais, implementaram-se orientações acerca do uso sinérgico de dois ou mais alimentos, a fim de otimizar-se a qualidade de vida e saúde dos envolvidos sem, porém, desconsiderar as realidades financeira e social da família à qual estão inseridos.

Circuito psicomotor

O circuito psicomotor favoreceu a consciência corpórea e melhorias nas valências físicas, tais como coordenação motora, resistência, mobilidade, equilíbrio e flexibilidade. Ademais, foi a intervenção de que os adolescentes mais gostaram. Durante o encontro, os participantes puderam sanar dúvidas sobre a biomecânica correta das atividades físicas adequadas para essa fase etária, e relataram cuidado e preocupação com a imagem corporal.

Saúde bucal

Ao perceberem as necessidades de assistência odontológica dos participantes, as facilitadoras realizaram orientações quanto à importância do cuidado propiciado pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do território. Discutiu-se, de forma interativa, sobre a dinâmica da assistência interdisciplinar em saúde, valorizando-se a corresponsabilização dos genitores e dos adolescentes na terapêutica. A partir dessa experiência, os usuários perceberam a importância do vínculo com os profissionais do serviço de saúde.

Valores éticos e morais

Os partícipes foram organizados em três grupos, nos quais cada jogador respondeu a perguntas sobre a temática. Ansiosos, os adolescentes discutiram a associação entre ética, limiar entre vida e morte, e espiritualidade, por meio dos seguintes temas: eutanásia, transfusão sanguínea e aborto. Ao final do jogo, notou-se que, mesmo diante de conceitos espirituais díspares, os participantes demonstraram crer que o futuro depende dos valores éticos e das atitudes diárias em prol de melhorias na qualidade de vida de outras pessoas.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Escolheu-se a Cartilha de Saúde do Adolescente como recurso mediador da intervenção educativa sobre o ECA, com o intuito de delinear uma reflexão coletiva acerca dos direi-

tos em face das políticas públicas e dos programas governamentais envolvendo o grupo etário. Verificou-se participação qualitativa dos envolvidos na discussão dialógica, o que favoreceu o empoderamento acerca da temática e proporcionou a ruptura de pensamentos estereotipados e cristalizados, bem como o reconhecimento dos adolescentes sobre suas potencialidades e a consciência crítica dos seus atos na sociedade.

Noite artística

Para agradecer aos profissionais da instituição pelo apoio significativo durante as atividades de ES e aos adolescentes pelo empenho e disponibilidade em participarem das ações educativas, foi proposta uma noite festiva, na qual foram apresentados talentos artísticos para a comunidade local e divulgados os serviços disponibilizados pela Estação da Juventude. Constatou-se que, além de entretenimento, foi propiciada a socialização dos sujeitos adscritos no território e otimizada a saúde mental dos sujeitos.

Discussão

A seleção prévia das metodologias facilitou a contextualização dos temas e ampliou a aceitabilidade dos adolescentes acerca das diversas formas de ser e de pensar. Tal condição permite inferir o entendimento da ES como ferramenta influenciadora na qualidade de vida dos sujeitos (Urpí-Fernández *et al.*, 2020), haja vista que oportuniza o decréscimo das vulnerabilidades e/ou dos riscos de adoecimento.

Ademais, a Extensão contribui para o aperfeiçoamento dos serviços ofertados nas Estações da Juventude, sobretudo nas ações preventiva e protetiva em saúde do adolescente, o que favorece a assistência e o alcance da Estratégia Saúde da Família (ESF) a esse grupo etário (Cavalcante *et al.*, 2019). Neste sentido, é possível monitorar os indicadores de saúde por meio de visitas aos espaços de convivência.

A percepção acerca da indispensabilidade de propor estratégias adequadas à realidade sociopolítica e de saúde dos participantes viabilizou sua coparticipação no processo de ensino e aprendizagem, aproximando-os das temáticas.

Contudo, ao serem desenvolvidas as atividades relacionadas à afetividade e às ISTs, perceberam-se óbices na formulação das respostas, pois as dinâmicas enfatizaram a exposição de sentimentos, valores, experiências de vida e planos para o futuro. Ressalta-se, desse modo, que a ES, oportunizada pela Enfermagem, interfere na promoção do autocuidado (Castro Júnior, Oliveira & Silva, 2019).

Dessa forma, a inclusão de módulos curriculares que propiciam a inserção de discentes nos serviços ofertados junto ao público adolescente, a exemplo do PIEPE I, são importantes na formação acadêmica, uma vez que aperfeiçoam o conhecimento sobre as transformações biopsicossociais e os direitos e deveres próprios dessa fase etária.

No tocante à promoção da saúde mental como intervenção de Enfermagem, estudo aponta que as terapias cognitivo-comportamentais promovem, mediante técnicas de respiração e relaxamento, o controle sintomatológico da ansiedade e o auxílio emocional diante de eventos estressores (Assunção & Silva, 2019). Neste sentido, faz-se necessário propor remodelações comportamentais (Assunção *et al.*, 2020), tornando os sujeitos aptos para escolherem redes de apoio.

Somou-se a isso a problematização acerca do uso de substâncias psicoativas, a exemplo de álcool e outras drogas. Por revelar copiosa adesão entre os adolescentes e se configurar problema de saúde pública, é urgente assisti-los por meio da escuta qualificada (Tavares *et al.*, 2017), a fim de amenizar os impactos negativos tanto biopsicossocialmente quanto no contexto familiar.

Sabe-se, ainda, que o cuidado em Enfermagem deve contemplar o bem-estar físico e mental. No primeiro, é pertinente o monitoramento do IMC, haja vista que a mensuração dos dados antropométricos em sinergia com a implementação de dieta saudável promovem melhorias na qualidade de vida dos sujeitos. Todavia, o estudo desenvolvido em Cuiabá-MT revelou a prevalência de alimentação inadequada entre os participantes, sobretudo pelo consumo excessivo de alimentos processados, além da ingestão de líquidos açucarados (Rodrigues *et al.*, 2017).

A preferência por insumos de fácil acesso e a baixa adesão a frutas e legumes podem, a longo prazo, ocasionar doenças crônicas, tais como *Diabetes Mellitus* (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (Cavalcante *et al.*, 2019). Por isso, é imprescindível adequar os hábitos alimentares para otimizar a compreensão dos benefícios fisiológicos e qualitativos de vida como consequência da ingestão de alimentos saudáveis.

Salienta-se também, que as atividades físicas associam diversos benefícios nessa faixa etária (Cheng *et al.*, 2020). Sua importância é revelada na prevenção de adoecimento mental e de sintomas relacionados à ansiedade, à depressão, aos transtornos alimentares e ao suicídio (Akca, Yuncu & Aydin, 2018).

O conhecimento dos DSS e fatores de risco relacionados às vulnerabilidades na adolescência pode intervir nos problemas referentes ao sedentarismo e à obesidade (Teixeira *et al.*, 2020). É, portanto, necessário incluir as práticas físicas no cotidiano, a exemplo do circuito psicomotor, com o intuito de otimizar a linguagem corporal, favorecida por meio da ludicidade.

Outro aspecto que pode influenciar no processo saúde e doença dos adolescentes é a autoestima, que foi explanada no Círculo de cultura, de Paulo Freire. O referido método é realizado por meio de discussões dialógicas horizontais, e sua operacionalização apresenta como característica a problematização da realidade social dos envolvidos (Nepomuceno *et al.*, 2019).

Devido às transformações musculoesqueléticas na adolescência, a mobilidade buco-maxilar pode ter alterações relativas à troca dos dentes, o que dificulta a mastigação e deglutição e inibe o sorriso (Paiva *et al.*, 2019), ocasionando baixa autoestima e *bullying*. O encontro sobre saúde bucal viabilizou a aceitabilidade dos padrões individuais, em detrimento dos esteticamente satisfatórios, e oportunizou o incentivo à higiene bucal. Para tanto, é inescusável propor a implementação de políticas sociais nos territórios (Selau, Kovaleski & Paim, 2020).

Acrescenta-se, também, que a compreensão em saúde é viabilizada pela inserção de valores éticos e morais na formação da identidade cultural e espiritual dos adolescentes, haja vista que eles atuam de forma protagonista na tomada de decisões no território, sobretudo diante de questionamentos acerca da valorização da vida.

Vale ressaltar que, por se configurar importante fonte de prevenção aos agravos em saúde, as ações educativas ensejam a autoanálise e a corresponsabilidade no processo saúde e doença, além de evidenciarem os direitos e as prioridades dessa clientela nas políticas públicas, bem como os seus deveres diante da sociedade. Isso posto, é necessário que

os adolescentes conheçam o ECA (Gonçalves *et al.*, 2020) para se sensibilizarem acerca do autocuidado e do bem estar físico e emocional.

Educar em saúde configura-se como relevante desafio desde os primórdios da criação do SUS, ainda mais quando essa educação envolve o público adolescente, no qual há resistência a aderir a diversas práticas em saúde devido à sua rotina e aos seus hábitos predeterminados, o que gera comportamentos com significados distintos. Entretanto, a escuta qualificada rompe paradigmas e barreiras entre os envolvidos e facilita o aprendizado iniciado na família e estendido à escola e à sociedade (Baldoino *et al.*, 2018).

A partir dessa afirmativa e da vivência exposta, infere-se a importância da atuação de equipes interdisciplinares na comunidade frente à expansão do conhecimento, bem como o fortalecimento do vínculo entre as famílias e o serviço, constatado no último encontro, no qual foram apresentadas as ações desenvolvidas na Estação da Juventude.

Como proposta de ensino e aprendizagem no curso de Enfermagem, o módulo PIEPE I oportunizou às discentes o entendimento sobre peculiaridades da adolescência, habilidades sociais e comunicativas, a exemplo da liderança na condução de abordagens grupais e aplicabilidade de metodologias ativas.

Ademais, foram aperfeiçoados os conhecimentos técnico-científicos relacionados à ES como estratégia de cuidado integral e efetivo aos adolescentes, configurando-se metodologia potente na formação profissional em saúde (Castro Júnior, Oliveira & Silva, 2019), além de reformular a posição dos sujeitos no processo saúde e doença, agora como protagonistas no autocuidado e agentes ativos no entorno social em que estão inseridos.

No que se refere às limitações do estudo, perceberam-se a dificuldade para avaliar os encontros antes e após as abordagens grupais, bem como o impacto a longo prazo. Sugere-se, portanto, mais ações de extensão e estudos com avaliações de efetividade desses programas educativos em saúde voltados para adolescentes, depois do seu encerramento.

Conclusão

A partir da vivência nas ações de Educação em Saúde na Estação da Juventude junto ao público adolescente, verificou-se a existência de dúvidas sobre o manuseio de métodos contraceptivos e o limite entre o uso controlado e o adoecimento mental provocado por substâncias psicoativas. Notou-se a compreensão acerca da alimentação saudável e da prática de exercícios físicos como propiciadores da saúde física e mental. Somou-se a isso a efetivação dos valores éticos em prol de melhorias na qualidade de vida, exercidos por meio da cultura de paz.

Infere-se, portanto, que as ações educativas contribuíram para oportunizar o conhecimento dos envolvidos e garantir o cuidado aos adolescentes quanto aos aspectos emocional, comportamental e psicológico. Além disso, promoveram expertise profissional e crescimento pessoal para as discentes.

REFERÊNCIAS

Akca, S. O.; Yuncu, O.; Aydin, Z. (2018). Estado mental e probabilidade de suicídio de jovens: um estudo transversal. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 64(1), 32-40. <https://doi.org/10.1590/s1806-36502018050000000000000000>

org/10.1590/1806-9282.64.01.32.

Assunção, M. L. B.; Silva, C. T. S.; Alves, C. A. M.; Espíndola, M. M. M. (2020). Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. *Revista de Enfermagem UFPE*, 14, e243745. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243745>.

Assunção, W. C.; Silva, J. B. F. (2019). Aplicabilidade das técnicas de terapia cognitivo-comportamental no tratamento de depressão e ansiedade. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, 3(1), 77-94. <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i1.113>.

Baldoino, L. S.; Silva, S. M. N.; Ribeiro, A. M. N.; Ribeiro, E. K. C. (2018). Health education for adolescents in the school context: a related experience. *Revista de Enfermagem UFPE*, 12(4), 1161-1167. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230656p1161-1167-2018>.

Campos, S. M. G.; Costa, M. G. A.; Ferreira, M.; Ribeiro, O. P.; Costa, S.; Duarte, J.; Martins, R.; Albuquerque, C. (2020). Avaliação de programa sobre identificação de emoções por alunos do ensino básico. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33, e-APE 20190049. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0049>.

Castro Júnior, A. R.; Oliveira, M. A.; Silva, M. R. F. (2019). Promovendo Educação em Saúde com adolescentes: estratégia didática e experiência discente. *Revista Saúde em Redes*, 5(2), 175-184. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n2p175-184>.

Cavalcante, F. M. L.; Sousa, F. W. M.; Oliveira, I. K. M.; Amaral, H. R. M.; Rosa, B. S. C.; Gomes, J. S.; Aragão, J. M. N.; Vasconcelos, M. I. O. (2019). Atividades de extensão universitária: um olhar para promoção da saúde do adolescente. *Revista Saúde em Redes*, 5(3), 305-315. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n3p305-315>.

Cheng, L. A.; Mendonça, G.; Lucena, J. M. S.; Rech, C. R.; Farias Júnior, J. C. (2020). A associação entre variáveis sociodemográficas e níveis de atividade física em adolescentes é mediada por apoio social e autoeficácia? *Jornal de Pediatria*, 96(1), 46-52. <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.08.003>.

Costa, I. K. F.; Dantas, R. A. N.; Dantas, D. V.; Nascimento, J. C. P.; Costa, R. A. G. F.; Torres, G. V. (2018). Utilização da tecnologia no ensino a distância em suporte básico de vida. *Revista Brasileira de Inovação Tecnológica em Saúde*, 8(2), 67-77. <https://doi.org/10.18816/r-bits.v8i1.15558>.

Costa, L. D.; Camera, D. T.; Zeferino, A. M.; Kalinoski, A.; Trevisan, M. G.; Zonta, F. N. S. (2020). Análise da vulnerabilidade entre estudantes da rede pública e privada. *Revista de Saúde Pública*, 3(1), 108-119. <https://doi.org/10.32811/25954482-2020v3n1p108>.

Paiva, S.; Perazzo, M.; Gomes, M. C.; Neves, E. T. B.; Garcia, A. F. G. (2019). Ortopedia funcional dos maxilares – OFM: Evidências científicas e empíricas. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas*, 73(2), 106-111.

Freitas, B. H. B. M.; Silva, F. B.; Jesus, J. M. F.; Alencastro, M. A. B. (2019). Práticas educativas da hanseníase com adolescentes: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(5), 1397-1404. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0458>.

Gonçalves, B. R.; Brito, S. S.; Moraes, J. R. S.; Dias, D. A. S.; Santos, F. C.; Salvador, J. C.; Vieira, M. L. (2020). Educação em saúde para crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e prioridades nas políticas públicas: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 4537-4547. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-175>.

Luzia, F. J. M.; Mendonça, J. A.; Gomes, M. I. P.; Castro, M. M. F. S.; Souza, L. S. X.; Brito, D. S. C. F.; Silva, F. B. B.; Brasil, E. G. M. (2020). Educação em saúde como estratégia para a promoção do cuidado ao binômio Mãe-Filho em alojamento conjunto. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 43361-43370. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-087>.

Masson, L. N.; Silva, M. A. I.; Andrade, L. S.; Gonçalves, M. F. C.; Santos, B. D. (2020). A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente suas vulnerabilidades em saúde. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24, e-1294. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200023>.

Nepomuceno, L. B.; Cavalcante, J. A. M.; Venâncio, L.; Sanches Neto, L. (2019). Círculo de cultura como componente qualitativo da pesquisa em Educação Física: reflexões teórico-metodológicas. *Revista Pensar a Prática*, 22, e55524. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.55524>.

Organização Mundial da Saúde. (1965). *Problemas de la salud de la adolescencia: informe de un comité de expertos de la OMS* (Serie de informes técnicos; n.º 308). Genebra. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/38485>.

Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. (2012). *Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008*. Brasília, DF.

Rodrigues, P. R.; Gonçalves-Silva, R. M. V.; Ferreira, M. G.; Pereira, R. A. (2017). Viabilidade do uso de uma pergunta simplificada na avaliação da qualidade da dieta de adolescentes. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5): 1565-1578. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.14102015>.

Selau, B. L.; Kovalski, D. F.; Paim, M. B. (2020). Promoção da saúde de crianças e adolescentes em uma Organização da Sociedade Civil: refletindo sobre os valores e a formação profissional. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(3), e00303135. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00303>.

Senado Federal. (2017). *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília.

Tavares, M. L. O.; Reinaldo, A. M. S.; Villa, E. A.; Henriques, B. D.; Pereira, M. O. (2017). Perfil de adolescentes e vulnerabilidade ao uso de álcool e outras drogas. *Revista de Enfermagem UFPE*, 10(11), 3906-3912.

Teixeira, L. A.; Freitas, R. J. M.; Moura, N. A.; Monteiro, A. R. M. (2020). Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem*, 29, e20180424. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424>.

Urpí-Fernández, A.-M.; Zabaleta-del-Olmo, E., Tomás-Sábado, J., Tambo-Lizalde, E., Roldán-Merino, J.-F. (2020). Adaptación y validación de un cuestionario para evaluar las prácticas de autocuidado en población infantil sana residente en España. *Atención Primaria*, 52(5), 297-306. <https://doi.org/10.1016/j.aprim.2018.10.004>.

DATA DE SUBMISSÃO: 24/05/2021

DATA DE ACEITE: 08/11/2021